



Mulheres e carnaval em Porto Alegre

Caroline P. Leal, Margaret Bakos (orientador)

Faculdade de História, PUCRS, Instituto Filosofia e Ciências Humanas

Resumo

A presente pesquisa visa analisar as mudanças ocorridas na forma de se visualizar as mulheres durante os festejos momescos e suas respectivas participações em tais comemorações, na primeira década do século XX, em Porto Alegre.

Em pesquisa anterior, evidenciei uma modificação na participação das mulheres durante os festejos carnavalescos na cidade de Porto Alegre e uma tentativa de readequação das condições e lugares socialmente desejáveis a elas. A partir de 1873, com a introdução de um novo modelo de carnaval - das sociedades carnavalescas, Esmeralda e Venezianos, compostas exclusivamente por homens, com seus bailes e préstitos - as mulheres tiveram seus espaços limitados, sendo seu dever assistir, aplaudir e atirar flores aos rapazes que faziam os desfiles. Este novo festejo veio em combate ao entrudo - brincadeira de origem ibérica que consistia em molhar e sujar o adversário, além da pregação de mentiras e pilhérias - no qual as mulheres tinham ativa participação, sendo as protagonistas da festa. Apesar desta tentativa de readequação da participação feminina no carnaval porto-alegrense, demonstrei que, com o decorrer do tempo, essas mulheres passaram a integrar ativamente a festa promovida pelas sociedades, fazendo o carnaval ao lado desses homens, organizando os bailes, desfilando nos préstitos e persistindo com o jogo do entrudo, até mesmo nos festejos destas agremiações. Contudo, ao chegar a década de oitenta daquela centúria, as sociedades carnavalescas ingressariam em uma crise que as levaria à falência e foram as mulheres acusadas por isso, por continuarem afeitas ao tão temido jogo de entrudo.

Com o desaparecimento das sociedades carnavalescas Esmeralda e Venezianos e o aparecimento de novas formas de brincar a festa - que passou a ser promovida por outros atores não pertencentes às elites da cidade - os jornalistas da capital demonstravam um grande descontentamento, pois, para eles "com o decorrer dos tempos, as festas de Momo se têm tornado cada vez mais plebéias, mais abjetas" . De acordo com Lazzari, os jornais faziam apelos à polícia pedindo "maior atenção na vigilância moral do carnaval" , sendo que sua preocupação residia não só "na suposta imoralidade do entrudo mas também na promiscuidade social, como se fossem dois perigos que andassem lado a lado" . Havia, portanto, uma apreensão com uma possível degeneração moral, expressa nos festejos carnavalescos, aonde o perigo de contaminação e degeneração da sociedade jazia em manifestações carnavalescas populares como, por exemplo, as brincadeiras de rua e os bailes públicos, que passaram a ser considerados "um foco de contaminação, ameaçando a moral de toda a sociedade" .

No início do século XX, no entanto, Esmeralda e Venezianos reaparecerão "porque era preciso negar a legitimidade do carnaval que de fato existia inventando outro para colocar em seu lugar" . Os préstitos deviam, agora, simbolizar a distinção de quem neles tomava parte, reafirmando o princípio de moralidade superior que justificavam e legitimavam a autoridade. Os valores eram "pedagogicamente apresentados como modelos ideais de conduta a serem assimilados, tanto para a multidão que assistia quanto para a própria elite que neles deveria se espelhar, o que não impedia que os sentidos de muitas das práticas de seus carnavais permanecessem mergulhadas na ambigüidade" . E, nesse renascer das sociedades, "era a grácil Mulher porto-alegrense que fazia o carnaval" . Segundo Lazzari, "embora os méritos pelo brilho e sucesso da festa fossem atribuídos pela imprensa à diretoria masculina, era em torno das mulheres que se centralizavam os elogios, bem como as atenções e o entusiasmo geral" . O culto à rainha da sociedade (que normalmente era parenta de algum sócio) era a expressão máxima da exaltação da figura feminina. Nas crônicas a respeito dos bailes de ambas associações, apresentavam-se "aclamações apoteóticas à rainha" e exaltava-se "o culto à virtude feminina que livraria o carnaval de Porto Alegre do perigo da licenciosidade da 'folia pagã'". Assim, uma nova missão fora criada para as mulheres nos festejos carnavalescos: não só participar como, principalmente, promover os bailes e desfiles, e segundo os jornais da época, serem responsáveis pelo sucesso dos carnavais. Eram elas que promoveriam a regeneração moral da festa. Evidencia-se, assim, uma modificação tanto na participação feminina no festejo quanto nos atributos e caracteres que lhes eram designados: num primeiro

momento, elas participavam apenas como espectadoras e embelezadoras da festa, foram atacadas por serem as responsáveis pelo fim do carnaval civilizado, por se deixarem levar pelo atrevido entrudo. Foram uma das causas do fracasso do carnaval elegante por serem as maiores entusiastas com tal "perniciosa" brincadeira. Depois, com o renascimento das sociedades carnavalescas, passaram a organizar os festejos burlescos, e acima de tudo, eram a figura do bom carnaval, da moral e bons costumes, a representação da regeneração moral do carnaval.

Quais seriam, portanto, os papéis ocupados pelas mulheres no espaço público e, mais especificamente, quais seriam os espaços conferidos a elas no carnaval de Porto Alegre em um contexto marcado pelo regime republicano, pela influência positivista e pelo ressurgimento das sociedades carnavalescas? Quais seriam os motivos que teriam levado a uma modificação nas imagens e representações das mulheres enquanto sujeitos carnavalescos a partir do renascimento destas associações? De que maneira a influência do positivismo sobre o ideário político do estado "moldou" a postura das carnavalescas nos festejos da capital?

Estes são alguns questionamentos que deram origem a esta pesquisa e aos quais pretende-se responder, analisando de que forma a mudança na forma de governo (império/república) e as transformações que daí decorreram, bem como os ideais positivistas influenciaram o universo momesco e, mais especialmente, a participação das mulheres nesses festejos entre os anos de 1906 - ano em que Esmeralda e Venezianos ressurgem no carnaval da capital - e 1914 - último ano de desfile de ambas associações .

Referências

LAZZARI, Alexandre. *Coisas para o povo não fazer: carnaval em Porto Alegre (1870-1915)*. Campinas: Editora da Unicamp/Cecult, 2001.

LEAL, Caroline P. *As Mulheres no Reinado de Momo: lugares e condições femininas no carnaval de Porto Alegre (1869-1885)*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 2008.